



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**  
**INGLÊS E ESPANHOL**

**PATRÍCIA LIRA GUEDES DE OLIVEIRA**

**INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

**CABEDELO**

**2020**

**PATRÍCIA LIRA GUEDES DE OLIVEIRA**

Artigo TCC apresentado ao Curso De  
Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas  
– Inglês e Espanhol– como requisito para a  
obtenção do grau de Especialista, sob a orientação  
do Professor Me. José Marcelino Ferreira Júnior

CABEDELO

2020

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba –IFPB

---

O48i Oliveira, Patrícia Lira Guedes de.  
Influência da língua materna em aulas de língua espanhola. /Patrícia Lira  
Guedes de Oliveira. - Cabedelo, 2020.  
27 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Línguas Estrangeiras  
Modernas – Inglês e Espanhol) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
da Paraíba - IFPB.

Orientador: Prof. Me. José Marcelino Ferreira Júnior.

1. Língua materna. 2. Alteridade. 3. Língua espanhola. I. Título.

CDU: 81 27

---

Ficha Catalográfica elaborada por Katia Félix - Bibliotecária CRB 15/505.

PATRÍCIA LIRA GUEDES DE OLIVEIRA

INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Artigo TCC apresentado como requisito para a obtenção do grau de Especialista em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol– IFPB – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA

*José Marcelino Ferreira Jr.*

Prof. Me. José Marcelino Ferreira Júnior  
Orientador – SEEC – RN

*Maraisa Damiana Soares Alves*

Profª Ma. Maraisa Alves  
Avaliador externo - IFRN

*João Daniel Câmara de Araújo*

Prof. Me. João Daniel Câmara de Araújo  
Avaliador interno - IFPB

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus por permitir estar viva e ativa nesses tempos difíceis. A meu esposo por sempre me incentivar a seguir sempre estudando e me dedicando aos meus alunos e a meus dois amores – meus filhos, que aceitaram minha ausência física para trabalhar e conseqüentemente estudar, já que um interfere diretamente no outro e ainda ajudam-me dando dicas e incentivo.

O homem vivente se estabelece ativamente de dentro de si mesmo no mundo, sua vida conscientizável é a cada momento um agir: eu ajo através do ato, da palavra, do pensamento, do sentimento; eu vivo, eu me torno um ato; contudo, não expresso nem determino imediatamente a mim mesmo através do ato; por seu intermédio realizo uma significação concreta, semântica, mas não a mim mesmo como algo determinado e determinável; só o objeto e o sentido se contrapõem ao ato.

Bakhtin

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. LINGUAGEM E ENSINO .....	12
3. NOSSO CAMINHAR .....	18
<b>3.1 Participantes da pesquisa</b> .....	19
<b>3.2 Material utilizado</b> .....	19
<b>3.3 Etapas do processo</b> .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS .....	24

[AS1] Comentário: Alterar numeração do sumário de acordo com o texto

## INFLUÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA EM AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA

Patrícia Lira Guedes de Oliveira<sup>1</sup>

José Marcelino Ferreira Júnior<sup>2</sup>

Joseane Mendes Ferreira<sup>3</sup>

### RESUMO

O foco deste trabalho está na influência da língua materna na aquisição de língua espanhola e apreensão da criticidade nessas leituras. Outro fato, é a forma que a alteridade é exercida pelos alunos. Analisamos como se dá essa influência da língua materna durante a aquisição da língua espanhola. A nossa pesquisa-ação teve como objetivo geral proporcionar a formação de sujeitos críticos a partir de leituras de textos em língua espanhola. Nosso trabalho filia-se à Análise Dialógica do Discurso com os pressupostos teóricos de Bakhtin (2011) e do círculo, Marcuschi (2005), Canclini (2003), Lima (2013), Bauman (2004), Hall (2006). Metodologicamente, o estudo situou-se em um levantamento bibliográfico aliado à pesquisa-ação. Os encontros didáticos foram realizados com uma turma de 2º ano médio da Escola Cidadã Integral Sebastião Guedes da Silva no período de 1º de agosto a 30 de outubro de 2019. Os resultados gerados apontam que a língua materna exerce mais influência na escrita do que na pronúncia além de um baixo nível de leitura crítica dos alunos e da necessidade de investirmos em leituras dialógicas em sala de aula, com temas ligados à realidade dos alunos, para termos a possibilidade de formar sujeitos leitores, capazes de fazer leituras diversas com autonomia e criticidade, pois ficou evidente que quando os alunos são instigados a fazer leituras de temas que fazem parte de sua contemporaneidade, de suas vivências, eles reagem de forma produtiva, participativa, responsiva e ativa.

**Palavras-chave:** Língua materna. Dialogicidade. Alteridade. Crónica de una muerte anunciada.

### RESUMEN

Nuestro enfoque en este trabajo está en la influencia de la lengua materna en la adquisición del idioma español y la comprensión de la criticidad en estas lecturas. Otro hecho es la forma en que los estudiantes ejercen la alteridad. Analizamos cómo se produce esta influencia de la lengua materna durante la adquisición del idioma español. Elegimos el libro Crónicas de una muerte anunciada por Gabriel García Márquez para nuestra investigación acción que tenía como objetivo proporcionar la formación de sujetos críticos a partir de la lectura de textos en español. Nuestro trabajo está afiliado al Análisis del discurso dialógico con los supuestos teóricos de Bakhtin (2011) y el círculo, Marcuschi (2005), Canclini (2003), Lima (2013), Bauman (2004), Hall (2006). Metodológicamente, el estudio se basó en una encuesta bibliográfica combinada con investigación-acción. Las reuniones didácticas se llevaron a cabo con una clase de 2º grado de la Escola Cidadã Integral Sebastião Guedes da Silva del 1 de agosto al 30 de octubre de 2019. Los resultados generados muestran que la lengua materna ejerce más influencia en la escritura que en la pronunciación. además de un bajo nivel de lectura crítica por parte de los estudiantes y la necesidad de invertir en lecturas dialógicas en el aula, con temas relacionados con la realidad de los estudiantes, a fin de tener la posibilidad de formar sujetos de

<sup>1</sup> Discente do Curso de Especialização em Línguas Estrangeiras Modernas – Inglês e Espanhol- IFPB

<sup>2</sup> Graduação em Letras - Língua Portuguesa - UFRN. Especialização em Literatura e Ensino - IFRN. Mestrado em Estudos da linguagem - UFRN.

<sup>3</sup> Graduação em Letras - Português – UFPB. Mestrado em Letras – UFPI.



lectura, capaces de realizar lecturas diversas con autonomía y criticidad, porque fue evidente que cuando los estudiantes se animan a leer materias que forman parte de su actualidad, sus vivencias, reaccionan de manera productiva, participativa, receptiva y activa.

**Palabras clave:** Lengua materna. Dialogicidad. Alteridad. Crónica de una muerte anunciada.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos linguísticos têm propiciado pesquisas que refletem práticas e pensamentos reflexivos em prol de uma construção de sujeitos críticos, autônomos, com discernimento para colocar-se frente ao/no outro, sendo autores e regentes de todo processo evolutivo e educacional. É notório que toda expressão linguística é sempre orientada em direção ao outro, em direção ao ouvinte. Assim, para se compreender o enunciado é preciso entender a sua orientação social. Conforme aponta Bakhtin (2009, p. 119), “[...] a diferenciação ideológica, o crescimento do grau de consciência são diretamente proporcionais à firmeza e à estabilidade da orientação social”.

É com o pensamento de investigador que nosso estudo versará sobre o seguinte tema: a influência da língua materna em aula de língua espanhola, visto que, muitas vezes, a nossa língua mãe pode influenciar na aquisição de outro idioma, já que são línguas irmãs.

Outro fato observável é de que forma a alteridade é exercida pelos aprendentes, como é feito o diálogo entre a língua dada, aquela já conhecida e a nova. Como se concebe o embate de ideologias, de que maneira eles, os alunos, interagem diante do novo ou até mesmo do conhecido, do diferente, do desconhecido, refletindo e refratando suas posições sociais, ideológicas e históricas?

A partir do exposto, investigamos como se dá essa influência da língua vernácula durante a leitura em língua espanhola, especificamente do livro *Crónica de una muerte anunciada* (2013), de Gabriel García Márquez. A escolha desse livro deu-se por conta de um crime que ocorreu com uma de nossas alunas e teve como temática central a violência nos dias de hoje e que, muitas vezes é reproduzida em suas relações interpessoais.

A turma era composta de 35 (trinta e cinco) alunos voluntários de 2º ano de ensino médio da rede pública estadual do município de Teixeira – Paraíba que tiveram contato pela primeira vez com a língua espanhola neste ano de 2019. Como objetivos específicos pretendemos:

1. Identificar as práticas sociais de linguagem dos alunos envolvidos na pesquisa no que diz respeito a concepções de leitura, mídia e tecnologia.

2. Estimular a leitura de textos em língua espanhola.
3. Analisar a influência da língua materna na pronúncia e escrita de língua espanhola.

Nesse sentido, a noção de criticidade que defendemos nesta pesquisa é a de que todo e qualquer indivíduo tem a capacidade de posicionar-se como sujeito transformador de sua realidade social, para tal, utilizamos um texto no qual o aluno tem a possibilidade de comparar, se posicionar, reconhecer semelhanças e diferenças e questionar atitudes expostas na narrativa

Formar um sujeito crítico é habilitá-lo à liberdade de pensamento e à consciência de que sua opinião diz muito para a formação de uma sociedade cada vez mais democrática.

Sendo assim, tomamos de empréstimo o pensamento bakhtiniano quando se refere ao texto como uma materialidade comunicativa discursiva, preche de muitas vozes e de vários sentidos, entendido assim como lugar da interação.

Desta forma, toda e qualquer situação comunicativa possui um auditório que admite uma organização bem definida:

A orientação social é precisamente uma das forças vivas e constitutivas que, ao mesmo tempo em que organizam o contexto do enunciado – a situação –, determinam também a sua forma estilística e sua estrutura estritamente gramatical. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1976, p. 08).

Tendo como objeto da educação a construção coletiva de conhecimento e como objeto da comunicação as interações sociais, os documentos oficiais e a pedagogia de inclusão exigem do professor, particularmente, concepções de ensino, de língua e de vida aguçadas à produção de redes de sentidos interligadas não só com as práticas de leitura como também com as constantes inovações que a pós-modernidade nos exige, inclusive práticas midiáticas, pois um sujeito autônomo precisa estar preparado para as demandas que o século XXI exige de nós.

A pesquisa parte do pressuposto que levar para a sala de aula, especificamente a de Língua Espanhola, textos que tratam de temas ligados ao cotidiano dos alunos estimula e desperta o interesse por outras culturas e outro idioma, fazendo com que a literatura favoreça a percepção de similaridades e diferenças à nossa e assim corrobore para ampliar seu senso crítico, visto que, a problemática que culminou no assassinato do protagonista foi a vingança pela desonra da protagonista e essa é também foi uma das situações vividas por uma aluna do segundo ano da escola

Metodologicamente, o trabalho vincula-se à pesquisa-ação, realizada com alunos do ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Sebastião Guedes da Silva, na cidade de Teixeira – PB e assumirá um caráter analítico-qualitativo dos dados.

Do ponto de vista dos pressupostos teóricos, é possível observar este percurso em dois eixos: Educação e Estudos da Linguagem. No campo da Educação nos respaldamos nas Leis de Diretrizes e Bases para a Educação e a respeito dos Estudos da Linguagem, recorremos a autores como Bakhtin (2009), Marcuschi (2008; 2005; 2004; 2001), Canclini (2003), Lima (2013), Bauman (2004), Hall (2006).

Este artigo está dividido em três partes. Na primeira apresentamos o referencial teórico que nos embasou e deu-nos suporte. Na segunda, o método de pesquisa, os participantes, detalhamento da pesquisa, sua natureza e os instrumentos utilizados. Na terceira e última discutimos os resultados e as considerações finais.

## **2. LINGUAGEM E ENSINO**

Tomamos como empréstimo as contribuições da análise dialógica do discurso para pontuarmos sobre a palavra em uso ou a palavra em movimento – que é a característica que evidencia o discurso. Assim, é necessário que a compreendamos num contexto ideológico e não isoladamente. Pensar a palavra, dialogicamente, equivale que a percebamos como produto social, criados por contextos específicos de comunicação e por grupos sociais historicamente marcados advindos de enunciados concretos, que se realizam.

Concordamos que o discurso além de ser uma maneira de representação é também um modo de ação, em que as pessoas podem agir sobre o mundo e sobre outras pessoas. Os indivíduos reproduzem os discursos aos quais foram expostos durante toda a sua vida, mas também são capazes de atuarem como agentes transformadores da realidade por meio de práticas discursivas que estimulem o aguçamento de seus papéis sociais, impulsionando novos saberes, sentidos e valores; o discurso é uma prática social que veicula ideologias, constitui e é constituída pelos sujeitos. Isso acontece por intermédio do estímulo ao pensamento crítico pelos educadores em ambientes escolares.

Partilhamos com o pensamento bakhtiniano que diz que os discursos são enunciações que emergem da interação verbal entre os sujeitos históricos, sociais e dialogicamente situados. A língua é viva e partilhada por sujeitos falantes que reagem a enunciados presentes, passados e futuros. Essa troca de sentidos faz com que a língua evolua, ganhando novos

dizeres, concretizando-se em outros enunciados carregados de outras vozes, por meio de outras enunciações como Bakhtin aponta em:

Todo enunciado – desde a breve réplica (monolexemática) até o romance ou o tratado científico – comporta um começo absoluto e um fim absoluto: antes de seu início, há os enunciados dos outros, depois de seu fim, há enunciados–respostas dos outros (ainda que seja como uma compreensão responsiva ativa muda ou como um ato-resposta baseado em determinada compreensão). O locutor termina seu enunciado para passar a palavra ao outro ou para dar lugar à compreensão responsiva ativa do outro. O enunciado não é uma unidade real convencional, mas uma unidade real, estritamente delimitada pela alternância dos sujeitos falantes, e que termina por uma transferência da palavra ao outro, por algo como um mudo “dixi” percebido pelo ouvinte, como sinal de que o locutor terminou. (BAKHTIN/VOLOCHÍNOV, 2011, p. 275).

Sabemos que os discursos se constroem no embate de ideias e ideologias, fazendo passar por discursos diversos até a construção de um novo. Assim, o texto entendido como o lugar de interação, é individual e consciente, visto que o sujeito organiza os elementos linguísticos à sua maneira para veicular o discurso, é de fundamental importância como ferramenta de trabalho, além de utilizarmos outros suportes e saberes para esta construção de linguagens.

Nesse quadro teórico discursivo, em que o ato de enunciação é uma das formas de interação social, o sujeito é social, histórico, ideologicamente situado, que se constitui na interação com o outro, a identidade deste sujeito se constrói nessa relação dinâmica com a alteridade. Eu sou eu na medida em que interajo com o outro. É o outro que dá a medida do que eu sou, ou ainda, eu tenho que passar pela consciência do outro para me constituir. Como diz Hall (2006, p.87) “a alteridade se dá exatamente na relação com o outro. Ou seja, a alteridade é a condição daquele ou daquilo que é distinto de nós mesmos”. É se reconhecendo nele apesar das diferenças físicas, psíquicas e culturais que se constrói a sua marca identitária. Não se trata, portanto, de ser igual a outrem, mas de se reconhecer nele, respeitando as várias diferenças, comuns a todos.

A alteridade reconhece um destinatário vivo, ativo, que não se limita à compreensão passiva diante do outro. É um sujeito que reage de modo responsivo à palavra do outro, produzindo respostas - discordantes ou não, que se relacionam num plano dialógico.

Diante dessa acepção, torna-se evidente que alteridade, globalização e pós-modernidade são temas que se complementam e se conectam na área educacional da atualidade. Hall (2006, p. 51) afirma que “as culturas nacionais, ao produzir sentidos com os

quais podemos nos identificar, constroem identidades”. A Base Nacional Comum Curricular (p.133) diz que é necessário “conhecer a existência do uso de outras línguas diferentes da Língua Portuguesa, idioma oficial, significa não só ampliação de horizontes, como também compreensão da complexidade do país. A escola tem a possibilidade de trabalhar com esse panorama rico e complexo, referindo-se à existência, estrutura e uso de centenas de línguas. Pode, com isso, além de oferecer informações e possibilitar reflexões sobre a língua materna, promover a compreensão de como se constituem identidades e singularidades de diferentes povos e etnias, considerando as diferentes línguas (o bilinguismo e o multilinguismo) e linguagens presentes nas diversas regiões do Brasil e de outros países”.

Na era da informação rápida, online, no mundo globalizado, as trocas culturais se impõem, gerando uma permanente reconstrução, sendo fundamental para que compreendamos e convivamos com as diversidades, entendendo as relações extralinguísticas e conseguindo estabelecer uma comunicação efetiva.

Contribuindo assim para a compreensão e construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política dos estudantes, incentivando o protagonismo e a cidadania. A BNCC (p.125) também explicita que: “Ao permitir o conhecimento mútuo entre regiões, grupos e indivíduos, ele forma a criança, o adolescente e o jovem para a responsabilidade social de cidadão, consolidando o espírito democrático. Reconhecer essa complexidade que envolve a problemática social, cultural e étnica é o primeiro passo. A escola tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo. Em primeiro lugar, porque é um espaço em que pode se dar a convivência entre estudantes de diferentes origens, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada um conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Nesse contexto, ao analisar os fatos e as relações entre eles, a presença do passado no presente, no que se refere às diversas fontes de que se alimenta a identidade — ou as identidades, seria melhor dizer — é imprescindível esse recurso ao Outro, a valorização da alteridade como elemento constitutivo do Eu, com a qual experimentamos melhor quem somos e quem podemos ser. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença. Em terceiro lugar, porque a escola apresenta à criança conhecimentos sistematizados sobre o país e o mundo, e aí a realidade plural de um país como o Brasil fornece subsídios para debates e discussões em torno de questões sociais”. Ao valorizar uma educação voltada para a formação do cidadão, de sujeitos ativos e participativos, conscientes de sua dimensão social,

reconfigurou-se as práticas pedagógicas vigentes, abre-se a possibilidade de estudar a língua em situação de uso cotidiano, respeitando suas variações e situações reais de produção.

A noção de criticidade que defendemos nesta pesquisa é a de que todo e qualquer indivíduo tem a capacidade de posicionar-se como sujeito transformador de sua realidade social, na medida em que questiona, infere, percebe o mundo com outros olhares, refletindo e refratando sensações, construindo e sendo construído. Formar um sujeito crítico é habilitá-lo à liberdade de pensamento e à consciência de que sua opinião diz muito para a formação de uma sociedade cada vez mais democrática, pois é através da linguagem que a consciência se desenvolve.

Para tanto, temos que expor os alunos às mais variadas situações de leitura e produção de textos. Cabe ao professor ofertar tipos diversos de gêneros aos alunos para que assim apreendam, dominem e comuniquem-se com desenvoltura nas mais diferentes esferas comunicativas.

Destarte, estudar a língua como atividade social, meio de interação entre pessoas num determinado contexto, leva-nos ao campo dos gêneros e, conseqüentemente aos estudos de Bakhtin, já que estudar os gêneros é um meio de desenvolver a competência comunicativa e enfrentar as mais diversas situações comunicativas cotidianas, pois o homem é um produtor de discursos, e esses, são enunciados através de gêneros.

Sabemos que a teoria bakhtiniana é bastante ampla e consistente, e abarca em seu cerne a estrutura social e a comunicação. Assim, a dialogicidade é uma questão básica para a relação professor-aluno, em que ambos crescem e aprendem juntos, num diálogo constante entre enunciados, visto que o diálogo permeia todas as relações humanas, tomemos a sala de aula como exemplo, ela é permeada de palavras advindas de diferentes posições sociais, cabendo ao professor, no ato da interação, mobilizar os alunos a confrontarem as diferentes vozes sociais e produzirem novos discursos.

Compartilhamos da declaração de Marcuschi (2005, p. 19) quando afirma que os gêneros “são formações interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social de produção de sentido”. Ao afirmar que os gêneros são “formações interativas”, o autor enfatiza os aspectos de dinamicidade, flexibilidade e variedade com que os gêneros se distribuem em função das múltiplas atividades humanas, pois eles sofrem as influências das transformações que ocorrem na sociedade, ampliando-se à medida que as atividades humanas se modificam.

Aprender a lidar com diversos gêneros e principalmente quando estamos aprendendo outro idioma nos torna mais competentes, permitindo uma melhor comunicação em diferentes

situações sociais. Para isso o professor/orientador deve investir em práticas educacionais dinâmicas, utilizando todas as formas de comunicação e interação para a produção de sentidos e construção do sujeito autônomo, consciente, crítico. Bakhtin afirma que:

A riqueza e diversidade dos gêneros do discurso são infinitas, porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. (BAKHTIN, [1979] 2011, p.262).

Pensando assim, o texto literário ganha destaque nesse sentido, pois é, por essência, um olhar mais acurado e sensível de perceber o mundo e seus sentidos, servindo não só de documentação histórica como também de meio de reflexão sobre o real, conseguindo imprimir não apenas os valores de seu tempo, mas, também, as aspirações e temores que cercam o futuro de cada sociedade. A partir dele, existe um incentivo à sensibilização pela empatia, no qual o leitor é convidado a entender a realidade por meio dos olhos do autor, ele é chamado para se colocar no lugar do outro.

Tal convite engaja a literatura a ser um dos campos que abre possibilidades para se discutir polêmicas e questões controversas, por sempre permitir a pluralidade de interpretações. Nesse processo de interpretação, o autor, que conta a história de seu mundo, permite que o leitor o decodifique com sua própria vivência, estabelecendo um entendimento mais amplo, pleno de paralelos, e com recursos imagéticos para se aprofundar na história escrita.

Hoje vivemos uma cultura plural, com variedade de repertórios simbólicos e padrões de comportamento que se modificam com a mesma velocidade das inovações tecnológicas. Somos impulsionados a nos envolver em outras culturas, outras formas de vida, ressignificando valores, adquirindo novas formas unir o tradicional e o moderno, o culto e o popular, seja pela mídia, ou através de viagens, pela literatura ou pelo mercado de trabalho.

Entendemos que o sujeito é histórico, que perpassa e incorpora saberes e culturas diversas, pois, segundo Canclini (2003, p.31), “a tarefa de ser sujeito parece mais livre, sem as restrições que antes implicavam a fidelidade a uma única etnia ou nação.” Dessa forma, compreendemos que heterogeneidade cultural é causada pela pós-modernidade e pela globalização socioeconômica, identificando o sujeito como nômade, sem o sentimento de pertencimento a um lugar específico. Outra acepção de sujeito é daquele que é identificado

pelo seu lugar geopolítico e geocultural, e esse entendimento da condição social influencia ações culturais, haja vista que esse é o ser periférico, aquele que reconhece seu lugar e luta pela liberdade de expressão enquanto pertencimento a uma região, etnia, nação, cultura, povo. Assim, ao adentrar em outras culturas, temos que não só estarmos abertos a novas formas de viver, pensar, socializar e realizar atividades laborais e interpessoais como também a aprender a vivenciar de forma plena a diversidade de perspectivas e restrições inatas à pluralidade cultural, mais precisamente como afirma Bauman (2004):

Todo esse aproximar-se e afastar-se para longe torna possível seguir simultaneamente o impulso de liberdade e a ânsia por pertencimento – e proteger-se, se não recuperar-se totalmente dos embustes de ambos os anseios. Os dois estímulos se fundem esse misturam no trabalho extremamente exaustivo de “tecer redes” e “surfear nelas” (BAUMAN, 2004, p.52).

Diante do exposto, vimos que quando temos acesso à leitura de forma variada, mais precisamente ao texto literário, além de promover a criticidade, o colocar-se no lugar do outro e a reflexão sobre nós mesmos na medida que empreendemos a adquirir um outro idioma, pois obriga-nos a adentrar em outra cultura.

Para Rocha e Azzari (2016), em uma educação linguística crítica e pluralista que acate diferenças e conflitos, abre espaço para a construção do conhecimento em LE, a partir de um viés problematizador. Essa perspectiva conduz a busca pela desconstrução da normatividade, sem negligenciar o direito de todos à igualdade de acesso a saberes socialmente valorizados, por permitir uma sensibilização em relação à heterogeneidade e à validação das diferenças, na constituição da subjetividade, identidades e na construção cidadã do alunado.

Sendo assim, as construções narrativas desenvolvem a sensibilidade de percepção costumes, como no conto de Garcia Márquez, que expõe sua pluralidade de significados e singularidades que favorecem o ensino de língua estrangeira pois os alunos aprendem por associações, similaridades e diferenças e esses contextos diferentes fazem com que se assumam uma nova identidade, sem julgamentos, respeitando o diverso, o diferente, ampliando assim a nossa percepção do mundo, o modo de viver e de ler o mundo, aprendendo, compartilhando, comparando e refletindo de que maneira se inserir em uma outra cultura impacta no crescimento intelectual, social e econômico do sujeito, mesmo sabendo ser parte de outro lugar, faz com que enxerguemos através de outro idioma a heterogeneidade de cultura, épocas, lugares diferentes, indivíduos e grupos sociais.



O texto literário promove além das quatro habilidades básicas da língua (falar, escrever, ler e entender), estimula a criatividade, aviva as emoções humanas, tornando os alunos mais críticos, atentos e sensíveis aos problemas do mundo e de outras realidades, pois, segundo Lima (2013),

O texto literário tem um domínio social que enriquece os alunos enquanto seres humanos, os tornando mais críticos, mais conscientes do mundo e, conseqüentemente, tornando o ensino de línguas mais significativo. (LIMA, 2013, p.278).

Somos fruto da diversidade, da busca por saber, fazer, pertencer, somos mestiços, híbridos, fluídos, sujeitos interativos, construindo identidade e sendo construídos nas relações com os outros, principalmente com outros idiomas e culturas, mas tendo sempre a língua materna como nossa casa, nosso refúgio, pois somos o resultado histórico dela.

### **3. NOSSO CAMINHAR**

Esta pesquisa tem como característica a interação entre pesquisador e pesquisados, tendo como ambiente constitutivo a escola, e é denominada de campo, pois ela é de natureza de pesquisa-ação, “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação (...) em que os pesquisadores e os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.” (THIOLENT, 1998, p. 15, grifo nosso), e objetiva aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o nível de consciência das pessoas ou grupos sociais considerados (no caso desta investigação, os alunos envolvidos participantes).

Nem todo conhecimento é científico. Para que isso ocorra, são indispensáveis dois requisitos: primeiro que o campo do conhecimento seja delimitado, bem caracterizado e formulados os assuntos que se deseja investigar; segundo, que existam métodos adequados de pesquisa para o estudo desejado. O saber metodizado é fruto da permanente interação entre intuição e razão. O que é vivenciado, o que apenas é teórico ou conceitual, entre o concreto e o abstrato. (SANTOS, 2005, p 58).

Essa conexão entre pesquisa-ação é caracterizada por incluir os sujeitos pesquisados dentro de uma concepção complexa e interacionista onde saberes são construídos e partilhados mutuamente.

### **3.1 Participantes da pesquisa**

Este trabalho foi realizado a partir do dia 1º de agosto a 30 de outubro de 2019 com 35 alunos voluntários do 2º ano do ensino médio da ECIT Sebastião Guedes da Silva, em Teixeira-PB, porque a pesquisadora leciona lá. Contou com alunos advindos da zona rural, filhos de agricultores e donas de casa, que utilizam transporte público escolar. A grande maioria têm redes sociais, mas pouco ou nenhum acesso à internet, não possuem o hábito de leitura e nas horas vagas auxiliam os pais na roça ou a mãe com os afazeres domésticos.

### **3.2 Material utilizado**

O livro possui 137 (cento e trinta e sete) páginas e nós o dividimos em 12 capítulos o que equivale ao mesmo número de encontros para que os alunos pudessem fazer as leituras e discussões sem pressa, totalizando assim 12 (doze) encontros.

O texto se desenvolve a partir de um evento que ocorre no dia anterior à morte do protagonista, na gigantesca festa de casamento de Angela Vicario com o rico Bayardo San Román.

A descrição da morte de Santiago é uma das mais interessantes e intensas, não foca apenas na morte do jovem, na terrível descrição das facadas sendo aplicadas, mas marca uma série de ações em torno do local do crime, de algumas falas naquele momento e de trechos de depoimentos futuros, cercando esse acontecimento por visões de todos os lados.

É um texto curto, que faz uma narrativa de atitudes comunitárias diante da violência e de outras desumanidades culturalmente aceitas ou normalizadas – para que se entenda a cultura alheia é imprescindível assumi-la sem julgamentos ou preconceitos, pois os fatos narrados no livro fazem parte da cultura local, sendo assim, muitas atitudes que para nós são chocantes, para eles são naturais como, por exemplo, os crimes de honra e a convivência da sociedade, aliando-se a isso o fato de que, na narrativa, todos os personagens envolvidos sabiam que a morte aconteceria como forma de vingança, mas ninguém o impediu, o crime não foi levado a sério pela maior parte das pessoas envolvidas. Essas e outras atitudes da cultura patriarcal, do poderio econômico que provoca indignação e que está tão bem retratado no livro e que também pode ser vivenciada pelos alunos, certamente perde um pouco seu impacto porque segue exatamente da mesma forma em nossos tempos.

O texto se desenvolve a partir de um evento que ocorre no dia anterior à morte do protagonista. A descrição da morte de Santiago é uma das mais interessantes, intensas e bem moduladas na literatura.

### 3.3 Etapas do processo

Inicialmente, expusemos o projeto, depois marcamos o dia da semana para a realização das aulas, escolhemos a sala para realizarmos as leituras e em seguida recebemos e listamos os alunos voluntários para os encontros.

No nosso primeiro encontro foi feita uma ambientação auditiva com músicas espanholas de Alejandro Sanz e Santana, respectivamente *Corazón partío* e *Corazón espinado*, para que os alunos se familiarizassem com os sons e com a velocidade em que a língua espanhola é falada. No segundo encontro assistimos ao filme *A tí te quería encontrar*, que é uma produção mexicana, uma comédia romântica de 2018 dirigido por Javier Colinas e escrito por Tamara Argamasilla. O filme é estrelado por Eréndira Ibarra, Erick Elias, Luis Arrieta e Paulette Hernández para que eles pudessem entender como acontece o diálogo.

No terceiro encontro lemos e discutimos o enredo do livro *Crónica de una muerte anunciada*, lançado em 1981, é uma obra de ficção baseada em um fato ocorrido no Departamento colombiano de Sucre, em 1951. O maior evento da crônica é colocado justamente nas duas primeiras linhas do volume, fazendo jus ao que o título indica. E é a partir desse conhecimento final (de que Santiago Nasar irá morrer) que o leitor fica curioso para saber todos os detalhes em torno dessa morte e, principalmente, porque ninguém ajudou Santiago ou impediu os irmãos Vicario de cometerem o crime.

A partir do quarto encontro distribuimos cópias e fomos lendo, discutindo, pontuando as palavras mais difíceis, os sons, a grafia e no final de cada encontro foi solicitado que os estudantes escrevessem um pequeno resumo do capítulo que foi trabalhado. À medida que íamos lendo os capítulos, os alunos foram se familiarizando com os sons e se mostrando mais interessados e menos introvertidos, participando e inferindo opiniões acerca do desfecho do livro. A grafia também ficou menos problemática, mas notadamente os alunos preferiam falar a escrever.

No final dos trabalhos, dos 35 alunos participantes e iniciantes em língua espanhola, observamos que 6 (seis), embora tenham participado ativamente de todos os encontros, não desenvolveram a oralidade e a escrita de forma produtiva; 11 (onze) alunos conseguiram fluência tanto na oralidade quanto na escrita e 18 (dezoito) alunos desenvolveram muito bem

a oralidade, mas na escrita apresentavam problemas com acentuação, pois muitos confundiam a escrita do espanhol com a língua materna.

Sendo assim, de acordo com o levantamento dos dados, constatamos que houve progresso nas escrituras dos resumos, porém a oralidade estava bem mais desenvolvida, isso implica em dizer que a língua materna interfere mais na escrita que na pronúncia.

A título de exemplo, destacamos algumas palavras que os alunos tiveram dificuldade na pronúncia e na escrita: veintidós (pronúncia e escrita), también (escrita), cuchillos (escrita), estómago (escrita), inmediato (escrita), exhaustos (escrita), baño (escrita), entrañas (escrita), entre outros.

Observamos a leitura e a escrita como práticas sociais interdependentes, que relatam as atividades de leitura crítica do texto utilizado na pesquisa, bem como as atividades de produções escritas de comentários acerca do texto lido. Na proposta dialógica bakhtiniana, como vimos anteriormente, a linguagem é considerada interação e constitutiva da identidade do sujeito e a leitura é um processo interativo de construção de sentido marcada pela situação e meio social dos indivíduos, revelando subjetividades, negociando sentidos, assimilando valores e comportamentos livres e autônomos, estimulam a criatividade, a imaginação e o desenvolvimento humano, sendo assim, não podemos dissociar leitura e escrita, pois uma complementa a outra, construindo e se reconstruindo constantemente.

[...] A produção de conhecimento e o texto em que se dá esse conhecimento são uma arena onde se confrontam múltiplos discursos. Por exemplo, entre o discurso do sujeito analisado e conhecido e o discurso do próprio pesquisador que pretende analisar e conhecer, uma vasta gama de significados conflituais e mesmo paradoxais vai emergir. Assumir esse caráter conflitual e problemático das Ciências Humanas implica renunciar a toda ilusão de transparência: tanto do discurso do outro quanto de seu próprio discurso. E é portanto trabalhando a opacidade dos discursos e dos textos, que a pesquisa contemporânea pode fazer da diversidade um elemento constituinte do pensamento e não um aspecto secundário. (AMORIM, 2003, p.12).

Dessa forma, podemos conceber a linguagem como atividade constitutiva do homem que, ao mesmo tempo em que a constrói, se constrói na sua relação com ela, ressignificando, criando sentidos, gerando contradições, produzindo saberes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciarmos a leitura do livro os alunos ainda estavam um pouco tímidos, mas a partir do segundo encontro ficou mais descontraído, pois ao final de cada capítulo lido fazíamos uma discussão sobre o que foi lido, quais as dificuldades, as palavras mais difíceis e fazíamos um pequeno resumo em língua espanhola do texto lido.

Ao final do livro, as interações já estavam acontecendo em língua espanhola, os alunos ficavam excitados para lerem e nas discussões posteriores havia sempre a disputa para quem iria iniciar. A oralidade é mais facilmente desenvolvida pelos alunos, já a escrita foi mais marcada pela língua materna, embora muitos disseram não notar muita diferença entre a língua materna e a espanhola.

Quando um aluno se reconhece, sente que depende de si para crescer e apreciar novas perspectivas de conhecimento, consegue, mesmo tendo o sentimento de pertencimento a um determinado lugar, sua escassez de recursos (seja didático, econômico ou social) enxergar nas diferenças a possibilidade de crescimento pessoal, cultural e consequentemente social, a língua materna serve de parâmetro, apoio, comparação, e assim, cria-se respeito e curiosidade por culturas diferentes e a apreensão da língua espanhola torna-se mais fácil e rápida.

Para nós, no final do trabalho, ficou evidente que a língua materna influencia mais na escrita do que na pronúncia, pois ao praticar leituras em voz alta e discutir os capítulos em grupo, os estudantes o faziam com desenvoltura, mas na hora da escrita do resumo, pairava dúvidas quanto à grafia das palavras, mesmo reconhecendo que na língua espanhola pronunciamos todas as letras e que, conscientes ou não, suprimimos algumas letras quando falamos nossa língua materna.

Esta pesquisa constitui-se em um relato de experiência da pesquisa-ação realizada e nossas impressões sobre o trabalho. Deste modo, ele é narrado a partir da visão do pesquisador sobre o processo de construção do conhecimento vivenciado nos encontros com os alunos participantes; dos resultados alcançados com as execuções das propostas de atividades sugeridas e o impacto da ação discursiva desta pesquisa nos alunos envolvidos e no que pode funcionar como referência de aprendizagem para os sujeitos envolvidos – pesquisadora (orientador e orientando), alunos participantes e comunidade escolar – e também para a academia como um todo no que concerne às contribuições de pesquisas vinculadas à produção e construção de sentidos a partir de leituras em sala de aula.

Acreditamos que tais pontos de vista recuperam a natureza ou a essência teórico-metodológica do tipo de pesquisa adotado neste trabalho, a pesquisa-ação.

Acreditamos ter conseguido despertar a curiosidade nos alunos pela leitura em outra língua, mais especificamente em língua espanhola, como também instigar nos alunos o interesse pela discussão, embora saibamos que dependerá do professor, em suas práticas cotidianas, trazer para a sala de aula, temas mais próximos da realidade de seus alunos e, em se tratando de língua espanhola, temas que se aproximem de suas vivências ou ainda, temas que despertem a curiosidade pelo novo, pelo diferente, fazendo com que os alunos discutam com conhecimento e segurança; tentamos mostrar a relação da sociedade para com o diferente e seus problemas e consequências e isso fez despertar neles a noção de respeito para com os outros, já que, para alguns alunos, em situação familiar e também escolar esse exercício de cidadania é pouco usual.

Vislumbramos a possibilidade de discutirmos um texto que trata de um assassinato já anunciado no início do livro (e que hoje ainda é tão comum no contexto dos estudantes) em língua espanhola e ainda sugerido pelos alunos outros livros numa demonstração clara de interatividade e de suas experiências de vida, embora muitos não leem, outros ainda tem a leitura como evasão, devaneio e distração, o que denuncia um baixo nível de leitura crítica dos alunos.

Diante dessa realidade, dessa deficiência dos alunos em colocar a leitura como uma prática social, como uma atitude transformadora, reconhecemos no professor o agente polinizador dessa prática, identificando lacunas existentes no processo educativo de seus alunos e semeando práticas de leituras outras que despertem o questionamento e o posicionamento crítico deles após as leituras e discussões.

O mais significativo deste trabalho foi verificar que os alunos, mesmo com receio, vergonha e timidez durante as leituras dos capítulos, leram em voz alta em língua espanhola e a participação foi ativa durante as discussões e, conseqüentemente, os pressupostos bakhtinianos postulados neste trabalho foram vistos claramente.

Ficou evidente para nós, após a conclusão do trabalho, que, se levarmos para a sala de aula temas nos quais os alunos se reconheçam ou que façam parte do seu cotidiano, isso contribuirá para maior participação, interesse e entrega à leitura e discussão, de forma natural e produtiva, enriquecendo a aula com suporte e aparatos tecnológicos que possibilitam além da inclusão, o manuseio de novas tecnologias em sala de aula, fazendo com que os alunos familiarizem-se com outros modos de leitura, conhecimento e apreensão de outro idioma.

Durante todo o trajeto desta pesquisa, vimos várias teorias que possibilitam a aquisição de conhecimentos e conseqüentemente o aprimoramento de experiências que

engrandecem o homem como ser pensante e transformador do meio. Isso é pensar em vida, é pensar em sujeitos críticos.

Ao final de nossos estudos, entendemos que o leitor crítico não é aquele que lê com desenvoltura, e sim, é aquele que consegue perceber além do que está exposto, é aquele que consegue perceber o que foi dito, o não dito e posiciona-se dizendo algo mais. Ele faz inferências, confronta valores, culturas, impressões, retira de si e do mundo experiências para crescer, evoluir e modificar sua realidade e a sociedade. Constituindo-se assim como um ser realmente pensante, conectado ao mundo, um cidadão consciente do seu papel como ser humano e dos outros – eis a nossa preocupação didático-acadêmica em investir em pesquisas desta natureza, natureza esta que visa formar, por vias dialógicas, a construção de sujeitos leitores críticos e reflexivos.

## REFERÊNCIAS

- AMORIM, M. **A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética e epistemológica.** In FREITAS, Maria Teresa; JOBIM E SOUZA, Solange; KRAMER, Sonia (orgs.) **Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin.** São Paulo: Cortez, 2003, p. 11 – 25.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da Criação Verbal.** - 6ª. ed. São Paulo: WFM Martins Fontes, 2011.
- \_\_\_\_\_. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio. Brasília: MEC/Secretaria de Educação básica, 2018.
- CANCLINI Néstor García. **Quién habla y en qué lugar: sujetos simulados e interculturalidad.** Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, nº 22. Brasília, janeiro/junho de 2003, pp. 15-37.
- COLINAS, Javier. **A Ti Te Queria Encontrar** 2018 · Romance/Comédia · 1h 38m dirigido por e escrito por Tamara Argamasilla. O filme é estrelado por Eréndira Ibarra, Erick Elias, Luis Arrieta e Paulette Hernández. HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- LIMA, T. A. de; LAGO, N. A. do. **A imbricada relação entre língua e literatura: o texto literário na sala de aula de língua estrangeira.** SOLETRAS, São Gonçalo – RJ, N. 26,

267- 280, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/soletras/article/view/7913>. Acesso em 03 de out. 2020.

MÁRQUEZ, Gabriel Garcia. **Crónica de Una Muerte Anunciada**. Argentina: Editora Debolsillo, 2013.

MARCUSCHI, L. A, **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In KARWOSKI, M. A.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K.S. (Orgs). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória Pr: Kaygangue, 2005: 17-33.

SANTOS, I. E. **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. 5. ed. Niterói – RJ: Impetus, 2005.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1987.

THIOLLENT, M. (1998), **Metodologia da Pesquisa-ação**. 8. ed. São Paulo: Cortez.